

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1570 | 13 A 18 DE MAIO DE 2019



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)

LANÇADA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS



O lançamento aconteceu dia 8/5, na Câmara dos Deputados e contou com a assinatura de 200 parlamentares **(pág. 3)**



O presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo, fala sobre segurança bancária e cobra mais respeito à vida de trabalhadores e clientes **(pág. 2)**

CONSULTA: Entre no nosso site (bancariosce.org.br) e responda a Consulta Nacional 2019. É rápido e simples **(pág. 5)**



Artigo

O IMPACTO DOS ATAQUES A BANCOS NO INTERIOR DO CEARÁ

A semana passada começou com dois ataques a bancos no Interior do Ceará em cerca de 24h. O primeiro inutilizou uma agência recém-inaugurada do Banco do Brasil em Irauçuba, dia 7/5. Na madrugada seguinte, uma quadrilha explodiu a agência do Bradesco no município de Graça. As duas unidades ficaram totalmente destruídas.

Apesar das duas ações recentes, o número de ataques a bancos em 2019 (nove) é inferior ao mesmo período do ano passado (12 ataques). Todos no Interior. Nenhum ataque foi registrado em Fortaleza até o momento. Observando além da redução do quantitativo de ataques a bancos, fruto de ações da segurança pública do Estado e de leis municipais e estaduais que nós do Sindicato dos Bancários contribuimos para que fossem sancionadas, temos alguns impactos a apontar sobre esses ataques.

Geralmente, são ações cinematográficas, com quadrilhas fortemente armadas que sitiam esses municípios, atacam o posto policial, destroem às vezes a única agência bancária do local, fazem reféns muitas vezes, trocam tiros com a polícia – uma verdadeira cena de filme de ação. Mas o que fica para trás quando os assaltantes se vão é um cenário de filme dramático.

Com a inviabilidade da agência local, as pessoas acabam tendo de se deslocar por grandes distâncias até encontrar uma outra unidade. Isso também prejudica a economia dessas cidades que ficam sem a agência. As pessoas, até por questão de segurança, fazem as compras onde sacam o dinheiro e o comércio destas cidades simplesmente naufraga.

Do ponto de vista dos trabalhadores, estes também sofrem com os prejuízos, pois acabam sendo deslocados para unidades às vezes distantes do município onde já estão fixados com suas famílias. Além disso, devido a sequência dos ataques que muitas vezes se repetem mais de uma vez à mesma agência, os bancos estão encerrando o atendimento naquelas cidades ou quando reabrem, não retornam o seu funcionamento pleno, mantendo um número menor de serviços e até mesmo atuando sem qualquer numerário. Essa atitude, por sua vez, pode ser um dos motivos para a redução dos ataques criminosos, mas que prejudica, e muito, o atendimento à população.

Reconhecemos, é claro, a atuação e a influência do trabalho das forças de segurança do Estado, que estão conseguindo desbaratar algumas quadrilhas e desestruturar o mercado do tráfico de armas, o que também contribuiu para essa retração estatística. Entretanto, temos constatado que o atendimento bancário no Interior tem ficado bem precarizado. Não somente pela demora na reforma das unidades explodidas, mas também por essa diminuição de serviços.

Por outro lado, cobramos o efetivo cumprimento das leis de segurança aprovadas no Estado: estatutos municipais de segurança semelhantes ao aprovado em 2012 em Fortaleza; a lei estadual de segurança bancária, sancionada pelo governador Camilo Santana em dezembro de 2017, assim como a Lei nº 16.692, sancionada em dezembro do ano passado e que obriga as instituições bancárias a colocar vigilância armada para atuar 24 horas por dia, por exemplo, e que ainda não é cumprida nos municípios do Interior. Os bancos precisam cumprir a lei para ajudar no combate ao crime organizado, para resguardar a vida dos bancários e da população.

Há também uma preocupação do Sindicato com relação a reorganização do crime após enfrentamento no início do ano, pois o aumento se dá principalmente em períodos de maior circulação de moeda, como férias, pagamento de 13º e feriados prolongados. É preciso vigilância e ações constantes para proteger as vidas de cidadãos e trabalhadores. Nossa parte faremos sempre!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará

CONTRA O DESMONTE

FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS É LANÇADA EM BRASÍLIA

Foi lançada na quarta-feira, 8/5, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, formada por deputados e senadores e que é parte da estrutura formal do Congresso Nacional.

O evento aconteceu durante o Seminário em Defesa dos Bancos Públicos, na Câmara dos Deputados, em Brasília, e contou com a presença de parlamentares de diversos partidos, lideranças e entidades de movimentos sociais e representantes de centrais sindicais. Os bancários cearenses foram representados pelo diretor do Sindicato, Bosco Mota. A Contraf-CUT e a Fenaé também participaram do evento. Participaram também os membros da Aliança Latino-americana em Defesa dos Bancos Públicos da Uni Américas Finanças da Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia e Perú.

Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, iniciou sua fala com a lembrança da privatização da Vale, que resultou em duas tragédias. “Essas privatizações visam apenas o lucro, são voltadas apenas para o lucro. O resultado disso foi que a Vale destruiu muitas vidas”, comentou. “O financiamento da agricultura familiar depende dos bancos públicos. Se isso for para os bancos privados, o alimento vai chegar mais caro na mesa do trabalhador. Se os bancos públicos acabarem, muitas cidades pequenas do Brasil vão ficar sem agências, pois os bancos privados só estão aonde o dinheiro está. O trabalhador tem que saber que vai pagar mais caro no financiamento da sua habitação. A gente precisa falar claramente com a população o que representa a entrega do patrimônio brasileiro e dizer que estão juntos com os trabalhadores na luta em defesa dos interesses do povo brasileiro”.



A Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos irá analisar todos os projetos em tramitação nas duas casas legislativas, Câmara e Senado, e difundir a importância das instituições financeiras públicas para o desenvolvimento do Brasil.

Coordenada pelo senador Jacques Wagner (PT-BA) e o deputado Zé Carlos (PT-MA), ela será também um espaço para a análise de todos os fatores que envolvem as ameaças de privatização, em suas diferentes modalidades, é um canal de diálogo amplo.

BANCO DO BRASIL

LUCRO DE R\$ 4,2 BILHÕES NO 1º TRIMESTRE NÃO IMPEDE CORTES DE POSTOS DE TRABALHO

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,2 bilhões no 1º trimestre de 2019, crescimento de 40,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com o banco, o resultado foi impactado pelo aumento da margem financeira bruta, redução das despesas de provisão de crédito, aumento da receita com tarifas e pelo “controle de custos”.

Mesmo com o ótimo resultado, o banco cortou 1.414 postos de trabalho em 12 meses, sendo 322 apenas primeiro trimestre desse ano. O número de agências do BB chegou a 4.716 em março de 2019, o que significa redução de 31 unidades em 12 meses.

As receitas com tarifas bancárias e prestação de serviços chegaram a R\$ 6,8 bilhões, aumento de 4%. Apenas com essa

receita, o BB cobre 130% do total de suas despesas de pessoal, incluindo a PLR.

OUTROS DADOS – A carteira de crédito ampliada do BB praticamente não se movimentou, apresentando leve alta de 0,8% na comparação com março de 2018. As carteiras pessoa física e agronegócio cresceram 7,8% e 1,5% respectivamente. A carteira de crédito PJ caiu 3,7% em 12 meses, sendo que a principal redução ocorreu no segmento de Grandes Empresas (-13,0%). O índice de inadimplência ficou em 2,59%, redução de 1,04 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2018. Com este movimento as despesas com provisão para devedores duvidosos apresentaram queda de 10%, em relação ao mesmo período de 2018.



“A redução do quadro prejudica bancários, cada vez mais sobrecarregados, e também a população, que tem o atendimento

precarizado. Cobramos do BB que respeite e valorize seus funcionários, assim como sua importante função social para a população e o desenvolvimento do país”

Jannayna Lima, diretora do Sindicato e funcionária do BB

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: 35º CONECEP ACONTECE NOS DIAS 1º E 2 DE AGOSTO

O Comando Nacional dos Bancários estabeleceu, em reunião realizada dia 2/5, que o Congresso dos Empregados da Caixa (Conecef) ocorrerá junto com a Conferência Nacional e, no momento, a categoria priorizará a organização da Greve Geral, marcada para 14/6, para defender a Previdência Social e os direitos dos trabalhadores. Desta forma, foram definidas novas datas para a realização do 35º Conecef, que será realizado nos dias 1º e 2 de agosto de 2019, em São Paulo.

Um encontro representativo dos trabalhadores de bancos públicos, ainda no início de junho, também vai intensificar as ações contra a tentativa do governo em privatizar o patrimônio do povo brasileiro. Um exemplo desse ataque é o leilão de concessão de Loterias Instantâneas da Caixa, a Lotex.

“Além de barrar o fim das aposentadorias, precisamos impedir o fatiamento da Caixa e a venda dos bancos públicos, que ameaça empregos e, sobretudo, o desenvolvimento social do país. Vemos que o governo Bolsonaro hoje ataca não só as estatais brasileiras, como a Caixa, mas todos os serviços públicos e os direitos, o que inclui a Previdência, favorecendo interesses privados”

Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e da Fenae



LOTEx – O leilão da Lotex foi adiado pela 6ª vez. A nova data foi remarcada para o dia 28/5, conforme aviso da Comissão de Outorga do BNDES. Os empregados de todo o Brasil devem manter as atividades em defesa da Caixa, contra a venda das loterias, o fatiamento e venda da Caixa e na defesa dos bancos públicos, alertando para o fato de que com a privatização o país perde repasses de recursos importantes

para políticas públicas essenciais.

Segundo o próprio edital do leilão, o repasse total das loterias para a área social, que em 2017 foi de quase 50%, com a privatização da Lotex cai para 15%. Perdem áreas essenciais como cultura, educação, esporte e segurança. Por isso, a resistência dos empregados e da sociedade é fundamental para barrar essa ameaça.



VITÓRIA

FETRAFI/NE GARANTE NA JUSTIÇA A SUSPENSÃO DA MP 873 NO BB E BNB

Mais uma vitória contra a proposta de desmantelamento das entidades sindicais intencionado pelo governo Bolsonaro. Em Recife (PE), a Federação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Nordeste (Fetrafi/NE) conseguiu na Justiça duas liminares obrigando o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) a manterem os descontos das mensalidades em folha de pagamento de todos os associados a sindicatos filiados à Federação (AL, CE, PB, PE, PI, Cariri e Campina Grande).

As duas decisões foram contundentes em afirmar a inconstitucionalidade da Medida Provisória 873/2019, que proíbe o desconto de qualquer mensalidade sindical via folha de pagamento, além do que a MP não apresenta nenhum caráter de urgência, como lhe é exigido pela Constituição. As duas sentenças afirmam ainda que, em face do imediatismo da suspensão das mensalidades via desconto em folha, ou seja, da principal fonte de recursos das entidades sindicais, ficaria inviável a própria atuação dos sindicatos, bem como a defesa dos interesses da classe trabalhadora.

No caso do BNB, o juiz do trabalho da 12ª Vara do Trabalho de Recife, José Aldemy da Silva Acioli, concedeu tutela de urgência em favor da Fetrafi/NE, determinando a “manutenção dos descontos em

folha das contribuições sindicais devidas pelos trabalhadores que, de forma prévia e expressa, no ato da filiação, o autorizaram antes mesmo da edição da referida medida provisória”. O juiz determinou ainda multa de R\$ 10 mil em caso de descumprimento.

Já a juíza do trabalho da 2ª Vara do Trabalho de Recife, Andrea Claudia de Souza, determinou que o Banco do Brasil mantenha o sistema de desconto em folha aos sindicatos, através de tutela de urgência, nos mesmos moldes em que eram realizados antes da MP, sob pena de multa diária.

“As duas decisões, beneficiando sindicatos filiados à Fetrafi em todo o Nordeste, é mais um reconhecimento na Justiça da legitimidade da organização e liberdade sindicais. A MP 873 foi implementada pelo governo com o claro objetivo de minar a defesa dos direitos da classe trabalhadora, mas felizmente, a Justiça vem reconhecendo a nossa autonomia, liberdade e a importância da nossa luta. No Ceará, garantimos esse direito nos bancos públicos, BB – CEF e BNB, mas as decisões favoráveis à Fetrafi beneficiam todos os trabalhadores bancários do Nordeste”, afirmou o presidente da Fetrafi/NE e do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo.

EM DEFESA DOS DIREITOS

Participe da Consulta Nacional 2019 e fortaleça a luta da categoria

Bancários de todo o país estão respondendo ao questionário da Consulta Nacional. As respostas contribuirão com a definição das ações da categoria até que se inicie a próxima Campanha Nacional dos Bancários, em 2020.

É fundamental que toda a categoria se envolva e responda ao questionário, para que a pesquisa retrate com maior precisão a posição dos bancários de todo o território nacional referente aos temas tratados.

Como, em 2018, a categoria firmou acordo que garante a manutenção de todos os direitos previstos na sua Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e aumento real para os salários, vales refeição e alimentação e demais cláusulas econômicas, neste ano a categoria ajudará a definir as prioridades da atuação do movimento. Por isso, além de responder questões referente aos bancos públicos e saúde e condições de trabalho, as questões buscam captar a opinião da categoria sobre a reforma da Previdência. É importante ter conhecimento da posição do bancário sobre este tema que afetará todos os trabalhadores, seja de empresas públicas ou privadas.

O levantamento será realizado durante os meses de abril e maio. Ao final, sindicatos e federações vão tabular as informações e enviar para a Contraf-CUT, que juntará os dados de todo o país. O resultado será divulgado durante a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada de 2 a 4 de agosto, em São Paulo.

Os dirigentes estão em contato com a categoria durante todo o ano. Mas, a Consulta é o momento de escutá-la oficialmente. Por isso, os dirigentes precisam ter na ponta da língua a resposta para cada pergunta que lhes forem feitas sobre o questionário e os temas que eles tratam. Os bancários precisam responder à Consulta com conhecimento de causa, com consciência.

Para responder ao questionário, basta acessar o site do Sindicato (www.bancariosce.org.br)

É rápido e simples!

SANTANDER**PRESIDENTE ANUNCIA FIM DOS
CAIXAS HUMANOS NO BRASIL**

Com um discurso de que as pessoas devem se “reabilitar a um mundo diferente”, de que o consumidor precisa “desconstruir” a necessidade de ser atendido por pessoas, em agências físicas, o presidente do Santander Brasil, Sergio Rial, em entrevista concedida ao jornal O Estado de São Paulo no dia 5/5, praticamente anunciou que, até o final de 2019, a figura do caixa humano deverá deixar de existir nas agências brasileiras do banco espanhol.

Para o executivo, que assumiu o comando do Santander no Brasil em 2016, e que comemora o fato do Santander Brasil ser a filial mais importante no conglomerado (atingiu, no fim de março, a fatia histórica de 29% nos resultados globais do grupo espanhol, mais do que Inglaterra e a própria Espanha juntas) e que, por isso, é considerado um forte candidato a presidir a matriz do banco a nível global, a estrutura física (agências) é o simbolismo dos organogramas do século 20. “Desconstruímos as funções organizacionais. Chamamos as estruturas de lojas e não mais de agências. Esperamos terminar o processo este ano em todas as agências. É uma transformação muito clara do dese-

“Além da eliminação da figura dos caixas e da transformação das agências em lojas, o Santander vem colecionando uma série de problemas, tais como: aumento da co-participação do plano de saúde, abertura de agências aos sábados e falta de lojas/supermercados credenciados na Ben Visa Vale. Este último problema vem dando dor de cabeça aos funcionários, pois até o fechamento desta edição, tinham poucos supermercados habilitados a receber o novo cartão”

Eugênio Silva, diretor do Sindicato e funcionário do Santander



nho do banco. O organograma tradicional deixa de existir. O caixa continua existindo, mas não é mais uma pessoa. Qualquer um pode voltar e fazer a autenticação se for necessário”, destacou o executivo.

Quando questionado sobre uma consequente redução do número de agências, Sérgio Rial disse que a “estrutura física será redesenhada, não necessariamente reduzida”. Ele informa que até 2020 devem ser abertas mais de 300 “lojas”: “a custódia de qualquer moeda não vai mudar. Pode até não ser chamado banco”, descreveu Rial.

VA e VR – Os bancários do Santander

estão insatisfeitos com a mudança de bandeira dos vales-alimentação e refeição, implementado no último dia 30/4. Funcionários alegam que tiveram dificuldade de uso do Ben Visa Vale, pois não acharam lugares cadastrados no novo sistema. Vários locais que aparecem como cadastrados não aceitam o cartão e muitos que os trabalhadores pediram o cadastro há meses ainda não foram cadastrados. O banco foi procurado para falar sobre o assunto, disse que tem conhecimento dos problemas e que tem uma equipe grande para solucioná-los no mais breve prazo possível. O Ben pertence ao grupo Santander que passa a atuar também nesse segmento.

Breves**CORTES NA EDUCAÇÃO: estudantes do Rio protestam contra Bolsonaro**

Estudantes de instituições federais de ensino realizaram dia 6/5, no Rio de Janeiro, um protesto contra Bolsonaro. A manifestação ocorreu em frente ao Colégio Militar do Rio que o presidente visitou para comemorar os 130 anos do Colégio. O protesto contra os cortes na educação foi inicialmente convocado por estudantes do Colégio Pedro II, do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), mas ganhou a adesão de outras instituições. O governo realizou cortes em todas as universidades com a justificativa de que os recursos seriam revertidos para a educação básica, mas os cortes atingiram todos os níveis. As universidades públicas respondem por 95% da pesquisa do país e realizaram, em 2018, 17,4 milhões de exames e 6,8 milhões de consultas médicas acompanhadas por 339 mil internações de pacientes e a realização de 232 mil cirurgias e 1.398 transplantes em todo o país.

CNBB critica Reforma da Previdência

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criticou o projeto de reforma da Previdência do governo Bolsonaro por “desconstitucionalizar” as regras da Previdência, durante a abertura da sua 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional, dia 1º/5, em Aparecida, interior de São Paulo. A mensagem, divulgada durante a missa de abertura, foi reforçada pelo presidente da CNBB, dom Sérgio da Rocha, durante a homilia. “Os trabalhadores são os mais fragilizados na sociedade, os que sofrem com o desemprego e com a falta de condições dignas de trabalho”, disse. Já na mensagem, cujo texto ele também assina, a CNBB pediu que trabalhador e sindicatos participem da discussão para preservar “sua justa e digna” aposentadoria. A mensagem destaca que a Previdência é fundamental para garantir a dignidade do trabalhador que se aposenta. A CNBB criticou também a reforma trabalhista, por ter agravado o problema do desemprego.

ITAÚ EM NEGOCIAÇÃO, FUNCIONÁRIOS COBRAM GARANTIA DE EMPREGO



“O fechamento de agências é preocupante não apenas para os trabalhadores, mas também para os clientes e para a sociedade como um todo. Os trabalhadores correm o risco de ficarem sem emprego e os clientes correm o risco de ficarem com um atendimento cada vez mais precarizado. O Itaú, assim, se omite do cumprimento do seu papel social, que deveria ser o de contribuir com a geração de emprego e renda e com o desenvolvimento do país”

Ribamar Pacheco, diretor do Sindicato e representante da Fetrafi/NE na COE Itaú

Até a primeira quinzena de abril, o Itaú havia fechado 35 agências no país em 2019. Esse número mais do que duplicou na segunda-feira (6/5), chegando a 77 agências fechadas no país em 2019. O banco ainda vai fechar mais 57 agências até o dia 3 de junho. As informações foram passadas pelo próprio banco durante reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú dia 7/5, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo. As informações haviam sido cobradas pelos representantes dos trabalhadores na última reunião da COE com o banco.

Nas 35 agências fechadas até 15 de abril, 112, dos 122 funcionários da área operacional foram realocados. Os outros 10 também foram desligados, segundo o banco, por problemas na performance. Os dados da área comercial ainda estão em fechamento. O banco também não informou o número de demissões. Os funcionários cobraram do banco que seja reaberto o Centro de Realocação e que os bancários realocados não tenham avaliação de performance durante os seis primeiros meses de realocado.

Vamos acompanhar de perto, em todo o Brasil, as realocações dos bancários.

DADOS ESTATÍSTICOS – O maior número de desligamentos (26,2%) se concentra na faixa de 25 anos a 34 anos. Outros 18,8% desligamentos ocorreram na faixa de 40 anos a 49 anos. Em 2019 os números de desligamentos são de 31% área administrativa, 27,2% área comercial e 41,8% operacional. Em 2018 os números de desligamentos foram de 28% na área administrativa, 40,9% área comercial e 31,1% operacional, o que mostra uma inversão nos números da área operacional e comercial. O turnover ainda permanece alto e os funcionários cobraram uma explicação sobre o crescimento de demissões na área operacional.

Uma nova reunião deve acontecer no dia 18 de junho, quando o banco atualizará as informações de realocação das novas agências fechadas. Mas, os trabalhadores vão se reunir antes disso para analisar as possíveis ações a serem tomadas contra o fechamento de agências e as demissões de funcionários.

ASSÉDIO MORAL NO BRADESCO

“Você quer perder seu emprego?”: essa é só uma das ameaças que os funcionários escutam diariamente

A prática do assédio moral está generalizada nas agências do Bradesco. O Sindicato dos Bancários do Ceará vem recebendo constantemente relatos de funcionários denunciando ameaças diárias que sofrem de seus superiores.

Segundo às denúncias recebidas, as ameaças vêm das mais variadas formas: em videoconferências, em audioconferências, ou até mesmo ao pé do ouvido, quando os superiores veladamente ameaçam o bancário de demissão caso não cumpra suas metas. São frases do tipo: “rapaz, tem 13 milhões de desempregados por aí”, “vá para casa, pense bem no seu emprego, pense bem na sua família”, “olhe, o mundo mudou, o banco mudou”.

Diante desse quadro, o Sindicato dos Bancários do Ceará está se preparando para ajuizar uma ação por dano moral coletivo, em conversas com o Ministério Público do Trabalho. A entidade entende que não se pode aceitar que essa postura do banco passe a ser vista como algo normal, comum. Portanto, solicitamos que quem estiver passando por situações semelhantes a essas relatadas, que procure o Sindicato através dos telefones: 3252 4266 ou 9.9155 8996 (diretor Gabriel Rochinha). Nós garantiremos seu sigilo.



“Os funcionários não estão mais aguentando tantas ameaças diariamente. As pessoas estão ali, se esforçando, trabalhando, dando o seu melhor para dar resultado para o banco, mas também estão adoecendo por conta dessas cobranças, o que consideramos um assédio

moral institucionalizado no Bradesco. Não aceite o assédio! Denuncie!”

Gabriel Rochinha, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL**PLEBISCITO AUTORIZA SINDICATO
A NEGOCIAR AJUSTES NO SISTEMA
PONTO A PONTO**

“Qualquer ajuste que venha a ser proposto pela diretoria do Banco na operacionalização do sistema ponto a ponto só será aceito

pelo Sindicato se não prejudicar qualquer um dos atuais usuários. Também estaremos atentos para preservar a essência da decisão judicial que garante a todos os funcionários do Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas a prerrogativa de utilização do transporte coletivo às expensas do Banco. Isso para garantir que uma futura elevação de procura pelo uso do transporte seja prontamente atendida pelo Banco”

Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará e coordenador da CNFBNB

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou nos dias 6, 7 e 8/5, via e-mail, um plebiscito com os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) sobre ajustes no sistema ponto a ponto.

Ao todo, 161 funcionários responderam aos questionários enviados pelo Sindicato. Desses, 146 responderam SIM, autorizando o Sindicato a negociar os ajustes no sistema de transporte coletivo, e 15 disseram Não. A partir desse resultado, o Sindicato deve ser reunir em breve com o Banco para a primeira negociação sobre os referidos ajustes a serem feitos.

A realização da consulta ao corpo funcional foi acordada durante reunião realizada na sede do Sindicato no início do mês de maio para tratar sobre o tema. Em uma vitória do Sindicato em favor dos funcionários do BNB, a Justiça do Trabalho determinou, em decisão definitiva, o restabelecimento do transporte coletivo no chamado “sistema ponto a ponto”, que estabelece diversas rotas, saindo da Praça Murilo Borges, no Centro, até o

Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas (CAPGV), no Passaré. Essa ação do Sindicato também buscou promover uma medida de acessibilidade urbana e conscientização ambiental. Para continuar cumprindo essa decisão, o BNB deverá realizar licitação até o próximo dia 31 de maio para contratação do serviço por cinco anos, no valor estimado em R\$ 7 milhões.

Ocorre que segundo estudo interno apresentado pela área de logística do BNB, o sistema está sendo utilizado por menos de 10% dos funcionários a quem se destina, lotados no CAPGV. Para equacionar essa situação, ponderando a manutenção do direito dos trabalhadores frente à boa gestão de recursos públicos, o Sindicato realizou consulta aos interessados sobre a possibilidade de subscrever um termo de ajuste de conduta junto ao Ministério Público do Trabalho visando adequar o cumprimento da sentença judicial à realidade da utilização do sistema ponto a ponto, com a ressalva de possível readaptação caso a demanda seja aumentada.

Realidade das universidades

Uma pesquisa que está sendo finalizada pela Andifes, a associação que reúne reitores das universidades federais, mostrará que mais da metade dos alunos das instituições são de baixa renda, integrando famílias que ganham por mês menos do que um salário mínimo per capita. O trabalho será apresentado no dia 16/5 —na mesma data, a Andifes tem reunião marcada com o ministro Abraham Weintraub, da Educação, que afirmou semana passada que os cortes de verbas em determinadas universidades ocorriam porque elas promoviam “balbúrdias”. A Andifes tentará reverter os cortes mostrando que eles podem inviabilizar o funcionamento de algumas universidades.

Maio Lilás

O Ministério Público do Trabalho (MPT) lançou neste mês a campanha “Maio Lilás: Conheça quem te representa” com o objetivo de destacar a importância das ações e práticas do movimento sindical que resultam em conquistas de direitos. Desde 2017 o MPT dedica esse mês, inaugurado pelo Dia Internacional do Trabalho, 1º de maio, à conscientização da importância da atuação sindical. Pesquisa do DIEESE destaca que, em 2018, de acordo com o Cadastro Nacional de Entidades Sindicais, havia no Brasil: 11.578 sindicatos, 424 federações e 36 confederações de trabalhadores. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais, isso representa, aproximadamente, 46 milhões de trabalhadores.

Cesta básica sobe

Fortaleza é a nona capital do Brasil com a cesta básica mais cara, com valor estimado em R\$ 459,20. A primeira é São Paulo (R\$ 522,05), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 515,58) e Porto Alegre (R\$ 499,38). A inflação dos produtos da cesta básica registrada em Fortaleza no mês de abril alcançou o índice de 3,16%. Considerando o valor e, tomando como base o salário mínimo de R\$ 998,00 (jornada mensal de 220h), o trabalhador fortalezense tem de trabalhar 101h14min para adquirir a cesta básica. Por sua vez, o gasto com alimentação de uma família padrão (2 adultos e 2 crianças) foi de R\$ 1.377,60. As informações são do Dieese.